

PÃO-POR-DEUS

*Pão por Deus
Que Deus me deu
Uma esmolinha
Por alma dos seus*

No século passado era assim que a 1 de novembro, Dia de Todos os Santos, as crianças portuguesas iam de porta em porta, de saco na mão, pedir o Pão-por-Deus e normalmente recebiam bolos, fruta, rebuçados, chocolates e, por vezes, algum dinheiro.

No entanto, este peditório já se realizava na antiguidade e era levado a cabo por crianças e pobres que assim recolhiam dinheiro para celebrarem os seus mortos, pelo que o ritual está associado às práticas relacionadas com o culto dos mortos. Nos dias de festa e aos domingos, quem pedia punha as ofertas recebidas numa toalha estendida sobre a sepultura ou mesmo dinheiro dentro do caixão, para pagar a viagem do defunto para o outro mundo.

Em 572, estas práticas foram proibidas em Portugal e passaram a ser feitos quatro peditórios para as almas, durante todo o ano: as Janeirinhas, as Maias, os Reizinhos, e o Peditório do Andador de Almas.

Nesta altura, havia no país pessoas que acreditavam que as almas dos falecidos podiam azedar o pão. Então o pão da primeira fornada, conhecido como o “pão das almas”, era posto à porta de casa, em cima de um banco, para que a primeira pessoa a passar o pudesse levar.

Com a passagem dos anos, o peditório do Pão-por-Deus tornou a surgir e foi-se alterando. Na primeira metade do século XX, as crianças e os adultos que o faziam eram vistas como representantes das almas que no Dia de Todos os Santos vagueavam pelo mundo. Normalmente, as crianças levavam uma abóbora com uma caveira desenhada e uma vela acesa lá dentro, e diziam os seguintes versos: “A senhora que está lá dentro, sentada no seu banquinho, faça o favor de se levantar para vir dar um tostãozinho!” Quando a dona da casa não tinha o que dar, respondia: “Foram-se os ratos ao pote e não deixaram farelote!”

Quando as dádivas eram boas, nomeadamente de romãs, broas, nozes, amêndoas ou castanhas, as crianças respondiam: “Esta casa cheira a broa, aqui mora gente boa!” ou então “Esta casa cheira a vinho, aqui mora um santinho!”

Diz a lenda que a prática do peditório do Pão-por-Deus foi levada para o Brasil por colonizadores açorianos. Em Portugal, ainda hoje se realiza em alguns locais.